

**Promovendo educação em saúde sobre hepatites virais: um relato de experiência**

**Luciano Gualberto Soares1, Samyra Paula Lustoza Xavier2**

1Universidade Regional do Cariri. E-mail: [soaresluciano743@gmail.com](mailto:soaresluciano743@gmail.com)

2Universidade Regional do Cariri

**Resumo**

As hepatites são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. São doenças causadas por vírus, que atinge o fígado, e que podem evoluir de forma aguda ou crônica e de forma sintomática ou assintomática. Portando, a educação em saúde é uma estratégia que proporciona visibilidade aos fatores de risco e aos agravos à saúde da população, focando o atendimento no indivíduo e elaborando mecanismos que reduzem as situações de vulnerabilidades. Sendo, portanto, fundamental na prevenção e no tratamento das infecções causadas pelas hepatites virais. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca de uma educação em saúde sobre as hepatites virais nas salas de espera das unidades básica de saúde do município de Iguatu – CE. Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado em 2019 durante o desenvolvimento das atividades obrigatórias da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clinicas e Cirúrgicas. No primeiro momento os alunos foram divididos em cinco grupos e cada um tinha a responsabilidade de desenvolver uma ação de educação em saúde sobre um tipo de hepatite. Quando da realização da ação, já na sala de espera da UBS explanou-se sobre a doença em si, sempre fazendo uso de uma linguagem acessível e de fácil compreensão. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa para tirar dúvidas e ouvir a população, nesse momento muitos relataram não ter um conhecimento sobre a doença, suas formas de prevenção e/ou que existia vacina, já outros, relataram que já tiveram ou têm parentes que contraíram a doença. Dessa maneira, a educação em saúde é de suma importância para prevenção dessa doença e de seus agravos, no entanto, é importante que haja cooperação mútua por parte dos indivíduos envolvidos no processo.

**Descritores:** Hepatite. Educação em saúde. Enfermagem.

**Eixo-temático:** Temas livres

**1 INTRODUÇÃO**

As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. São doenças causadas por um grupo de vírus, que atinge o fígado, e que podem evoluir de forma aguda ou crônica e de forma sintomática ou assintomática. Na atualidade, existem cinco tipos de hepatites que infectam os seres humanos, são eles: vírus da hepatite A (VHA), B (VHB), C (VHC), D (VHD) e E (VHE), (NUNES *et al*., 2017).

Dados do boletim epidemiológico de 2019 apontam que no período de 1999 a 2018 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 632.814 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Destes, 167.108 (26,4%) foram casos de hepatite A, 233.027 (36,8%) de hepatite B, 228.695 (36,1%) de hepatite C e 3.984 (0,7%) e 3.984 (0,7%) de hepatite D (BRASIL, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que existem, aproximadamente, dois bilhões de pessoas infectadas pelo VHB mundialmente; entre elas, 350 milhões são portadoras crônicas do vírus, sendo que a infecção pelo VHB representa a décima causa de morte em todo o mundo (NUNES *et al*., 2017).

Considerando que as hepatites podem ser transmitidas por via sexual, parenteral, transfusional e vertical, a depender do tipo de vírus (COSTA *et al*, 2020) e que apresenta um quadro clínico diversificado, é importante que a população seja sensibilizada quanto aos tipos e as formas de prevenção das hepatites.

Dado o exposto, a educação em saúde é uma estratégia que proporciona visibilidade aos fatores de risco e aos agravos à saúde da população, focando o atendimento no indivíduo e elaborando mecanismos que reduzem as situações de vulnerabilidades. Sendo, portanto, fundamental na prevenção e no tratamento das infecções causadas pelas hepatites virais (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015; PASSOS *et al*., 2017).

A educação em saúde é um mecanismo essencial para se alcançar a promoção da saúde, que envolve a combinação de uma experiência de aprendizagem planejada com o intuito de disseminar informações que favoreçam a saúde através da autonomia e, consequentemente das mudanças no comportamento do indivíduo concernentes a adoção de práticas seguras em saúde (CAETANO; LEITE; ROSA, 2017).

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca de uma educação em saúde sobre as hepatites virais nas salas de espera das unidades básica de saúde do município de Iguatu – CE.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado em 2019 durante o desenvolvimento das atividades obrigatórias da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clinicas e Cirúrgicas de uma instituição pública de ensino superior da região do Cariri cearense.

Participaram da ação 35 acadêmicos de Enfermagem, os quais desenvolveram uma roda de conversa na sala de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Iguatu, região centro – sul do estado do Ceará, com a supervisão das preceptoras de estágio do supervisado I. A estratégia pedagógica adotada proporciona um momento de troca de conhecimento e de reflexão sobre a temática, onde o indivíduo, por meio do dialogo expressão seu saber sobre o tema e assim podemos ajuda-lo a compreender melhor o assunto.

As ações foram previamente agendadas com os profissionais da UBS, teve duração de 30 minutos e contou com a participação de usuários do serviço que esperavam atendimento. Vale ressaltar que todos os princípios éticos e legais foram respeitados no desenvolvimento dessa ação.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro momento os alunos foram divididos em cinco grupos e cada um tinha a responsabilidade de desenvolver uma ação de educação em saúde sobre um tipo de hepatite.

Após a divisão da equipe, o grupo se reuniu, estudou sobre a doença e discutiu sobre a estratégia a ser adotada para trabalhar o tema com a população. Na etapa de planejamento, levou-se em consideração que muitas pessoas não conheciam a doença e que seria necessário utilizar uma linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão, sendo assim, decidiu-se utilizar cartazes e imagens.

Portanto, a comunicação é considerada uma atividade essencial durante o desenvolvimento de uma educação em saúde, pois está prática objetiva transmitir informações concisas e claras sobre o assunto abordado (SILVA *et al*., 2016), é por meio da comunicação que o profissional repassa as orientações e conhece a situação de saúde do indivíduo, seu entendimento/conhecimento acerca do tema e aos fatores de risco aos quais esta exposto, por isso, é fundamental que os profissionais façam uso de uma linguagem de fácil entendimento e de recursos que possam ajudar no entendimento e compreensão, como vídeos, imagens, jogos educativos etc.

Durante a confecção dos cartazes procurou - se colocar uma definição sobre a hepatite, a sua etiologia, a forma de contaminação, o tratamento, as sequelas que aquela doença pode trazer para a vida do indivíduo e as formas de prevenção.

Quando da realização da ação, já na sala de espera da UBS explanou-se sobre a doença em si, sempre fazendo uso de uma linguagem acessível e de fácil compreensão.

Em seguida, realizou-se uma roda de conversa para tirar dúvidas e ouvir a população, nesse momento muitos relataram não ter um conhecimento sobre a doença, suas formas de prevenção e/ou que existia vacina, já outros, relataram que já tiveram ou têm parentes que contraíram a doença.

Posteriormente, em discussão com os demais alunos pode-se afirmar que a vontade de adquirir novos conhecimentos e formas de se prevenir foi manifestada pela população e que as dúvidas apresentadas foram sanadas, dessa forma, conseguimos repassar o conhecimento necessário e que adquiriram conhecimento de como se protegerem.

Nesta perspectiva, as salas de espera das unidades de saúde, constituem-se como um local ideal para o desenvolvimento de educação em saúde, pois são espaços que possibilitam o dialogo entre a equipe de saúde e seus usuários, permitindo que o momento de espera pela consulta possa ser utilizado como um local favorável ao desenvolvimento da educação em saúde.

Destarte, a educação em saúde proporciona uma oportunidade para o educando conhecer a realidade do serviço de saúde e as vulnerabilidades que aquela população está inserida, para que quando esteja atuando tenha um olhar holístico para as particularidades da comunidade e dos indivíduos.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No atual contexto, as hepatites virais ainda são um grave problema de saúde pública, que vem acometendo diversas pessoas ao longo dos anos. Dessa forma, requer um amplo planeamento e desenvolvimento de ações voltadas para essa temática para combater essa infecção.

Dessa maneira, a educação em saúde é uma ferramenta de suma importância para prevenção dessa doença e de seus agravos, no entanto, é importante que haja cooperação mútua por parte dos indivíduos envolvidos no processo.

**5 REFERÊNCIAS**

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico das Hepatites Virais**. v. 50, n. 17, Jul, 2019.

CAETANO, A; LEITE, S. Q. M; ROSA, C. A. Educação em saúde na escola: plano de intervenção escolar para debater infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio. **Rev. Experiências em Ensino de Ciências**. v. 12, n. 8, 2017.

COSTA, P. L. de S., ANDRADE, M. A. H. de, SILVA, V. V., COSTA, A. C. C., SILVA, A. M. F. da, OLIVEIRA, P. da S., PANTOJA, C. L., BRITO, A. P. S. O., GARCIA, H. C. R., & CARNEIRO, A. de A. (2020). Coinfecção da Hepatite B e Delta na Amazônia: Artigo de atualização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** (41), e1421. <https://doi.org/10.25248/reas.e1421.2020>.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, AL. B. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Rev. Saúde debate.** v. 39, n. 105, p. 480 – 490, Abr/Jun, 2017.

MOREIRA, W. C. *et al*. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários das estratégias saúde da família. **Rev. Prevenção de infecções e saúde – REPIS**. v. 1, n. 3, p. 76 – 82, 2015.

NUNES, H. M. *et al*. As hepatites virais: aspectos epidemiológicos, clínicos e de prevenção em municípios da microrregião de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, Brasil. **Rev. Pan-Amaz Saúde**. v. 8, n. 2, p. 31 – 31, 2017.

BEZERRA, I, M. P.; SORPRESO, I. C. E. Conceito de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. **Rev. J Hum Growth Dev.** v. 26, n. 1, p. 11 – 16, 2016.

SILVA, M. F. *et al.* Comunicação na passagem de plantão de enfermagem: segurança do paciente pediátrico. **Rev. Contexto enferm.** v. 25, n. 3, 2016.